

Educação de jovens e adultos: As dificuldades do exercício da prática docente dos professores da EJA

Érissa Regina Silva de Souza; Maria pereira Vieira; Francivane Pinho de Souza; Maria Estely Rodrigues Teles; Fabricio Freitas dos Santos.

()

Universidade Federal do Piauí- UFPI-UAB erissa_reginna@hotmail.com; Universidade Estadual do Piauí – UESPI marivieiraeu@gmail.com; Faculdade Maurício de Nassau-vannepb@hotmail.com; Prefeitura Municipal de Barroquinha -CE teles.estely@gmail.com; Universidade estadual do Piauí- UESPI fabryson@gmail.com

Resumo: Este enfoque apresenta os resultados obtidos de uma pesquisa realizada com professores de uma escola municipal da cidade de Parnaíba-PI, com o objetivo de detectar as principais dificuldades que os professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA encontram em sua prática docente. Entende-se por Educação de Adultos o conjunto de processos e aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. Para esse propósito, buscamos identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, enumeramos as medidas tomadas pelos professores para sanar essas dificuldades e ainda, avaliamos como os educandos convivem com elas. A fim de se realizar a coleta de dados deste trabalho recorreu-se a uma entrevista e observação não participante, com o intuito de verificar as dificuldades existentes na prática docente na EJA. Para a fundamentação teórica utilizamos os pensamentos dos seguintes estudiosos: Beisiegel (1997), Lemos (1999), Haddad e Di Pierro (2000), Gadotti e Romão (2001), Machado (2007), Oliveira (2008), Silveira (2007), Pinto (2007) entre outros. A partir da pesquisa podemos observar que a maioria das professoras está realizada com o trabalho na Educação de Jovens e Adultos - EJA, entretanto, elas apontam que as maiores dificuldades encontradas são a desmotivação e a ausência dos alunos dentro da sala de aula. Outro ponto relatado por elas é a falta de insuficiência de material didático. Desse modo, nossa pesquisa trona-se importante por apontar as dificuldades existentes na prática docente em EJA, a fim de auxiliar com informações aos órgãos responsáveis por essa modalidade de educação, com o intuito de melhorar a qualidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA

Palavras-chave: Dificuldades, Prática docente, Educação de Jovens e Adultos. EJA.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB. As escolas que oferecem a EJA, recebem jovens e adultos que não completaram ou mesmo não iniciaram a escolaridade obrigatória, no caso o Ensino Fundamental, na idade apropriada por qualquer motivo, entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho.

Ressalta-se que, em um país onde exista um grande avanço tecnológico e várias iniciativas de desenvolvimento econômico, ainda impere um número significativo de jovens e adultos que não tem acesso à escola, o que mostra que o analfabetismo é, ainda hoje, um dos maiores obstáculos do exercício da cidadania e causador da exclusão social nas camadas mais desfavorecidas da sociedade. É imprescindível que haja uma conscientização em todas as instâncias sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos.

O professor que atua com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos delas. Além disso, outra grande questão em discussão é o grande desinteresse por parte desses alunos que por muitas razões estão desmotivados, e a idade de que hoje em dia ainda é muito comum a concepção de que a partir de certa idade já é tarde para se estudar. Em adição, entre o leque de problemas encarados por esses indivíduos inseridos na EJA estão preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros que precisam ser trabalhadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

É com essas considerações que justifica-se a questão gênese deste enfoque, sendo a reportada a quais dificuldades são constatadas pelo exercício da prática docente em sala de aula da EJA? No atendimento deste problema, o seu objetivo geral foi o de detectar as principais dificuldades que os professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA encontram em sua prática docente. E os específicos foram: identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da EJA, enumerar as medidas que estão sendo tomadas pelos professores, direção e coordenação pedagógica para sanar as dificuldades e descrever como os educandos convivem com as dificuldades detectadas.

A relevância deste trabalho reside no fato da percepção de uma necessidade da criação de novas metodologias que desenvolvam uma estratégia pedagógica criativa e dinâmica, comprometida com os valores da comunidade, tendo o professor como mediador contribuindo com o desenvolvimento humano, bem como com a preparação dos alunos ao ingresso no mundo profissional.

A partir do contexto existente sobre Educação de Jovens e Adultos, e percebendo a importância de se conhecer a realidade que permita os problemas enfrentados pelos professores, observamos as necessidades de investigar as dificuldades no exercício da prática docente apresentadas pelos professores de uma escola da rede pública de ensino localizada na cidade de Parnaíba-PI.

PRESSUPOSTOS IMPRESCINDÍVEIS

Tendo como marco histórico a introdução da Educação de jovens e Adultos (EJA) nos embates políticos-ideológicos no final dos anos de 1950, passando pela promulgação da Constituição Federal de 1988 (ênfatisando uma Educação para todos), a aprovação da Emenda Constitucional nº 14/1996 (descentralizando as políticas da EJA para os municípios) e pela lei de

diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) dispendo que a EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e Ensino Médio na idade adequada, essa modalidade de Educação vem permanentemente sendo objeto de discussão na atualidade.

Evidentemente que muito há de se considerar a respeito da evolução histórica da EJA. Entretanto, embora a LDB (lei nº 9.349/96) estimule a promoção de igualdade para o acesso de alunos ao processo educativo da EJA, valorizando a experiência do aluno e permitindo a vinculação da Educação com o processo de trabalho e as práticas sociais, existe a necessidade do desenvolvimento de uma prática que reflita sobre a inserção do aluno da EJA no contexto de desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Com certeza, a Educação de Jovens e Adultos – EJA ganhou, ao longo dos anos, novos sentidos e concepções, na tentativa da reafirmação dos direitos dos indivíduos. A EJA tornou-se mais que um processo de alfabetização, passou a ser um direito constitucional de Ensino Fundamental para todos, onde as exigências da chegada da industrialização fizeram com que o campo da Educação de Jovens e Adultos incorporasse o caráter permanente.

Aliado a isso, alguns problemas relacionados às práticas pedagógicas utilizadas foram surgindo, sendo necessários estudos mais aprofundados a fim de modificar essa realidade. Alguns dos problemas enfrentados decorrem da organização curricular a qual separa a pessoa que vive e aprende desses indivíduos são ignoradas, mantendo-se uma lógica de aprendizado inadequada (OLIVEIRA, 2008).

É importante que se considere o valor que o trabalho pedagógico contextualizado com as histórias de vida, os interesses e os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, apresenta no desenvolvimento do aprendizado desses educandos. Portanto, é papel do professor adotar atividades que levem o aluno a compreender e ter o domínio do assunto abordado no dia a dia escolar.

O que se observa é que a Educação de Jovens e Adultos é um processo bastante difícil. As dificuldades apresentadas correspondem tanto a fatos inerentes ao dia a dia do aluno quanto relacionados aos professores. Sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes na práticas pedagógicas, Beisiegel (1997) aponta que:

Trabalho em geral pesado durante o dia, escassa disponibilidade de tempo, ausência de incentivos nas rotinas do cotidiano para a prática do aprendizados adquiridos, entre outros fatores, responderiam por grandes índices de evasão, problemas de aprendizagem, regressão ao analfabetismo e precário rendimento dos cursos (p. 33).



Em relação aos alunos de EJA salienta-se que eles são diferentes dos demais presentes nos anos apropriados à faixa etária. Esse público que se destina à EJA é constituído de jovens e adultos, em sua maioria trabalhadores, maduros, com ampla experiência profissional ou com expectativa de inserção no mercado de trabalho. A ausência de uma escola ou a evasão da mesma implicou em um retorno, nem sempre tardio, à busca do direito do saber.

Silveira e estudiosos (2007) comentem que esses indivíduos são, tradicionalmente, provenientes de uma classe social com precariedade de recursos financeiros, sociais e culturais. Além disso, são trabalhadores com o anseio de crescer profissionalmente ou pessoas em busca de emprego, com uma linguagem própria que carregam muitas experiências de vida e sua reprodução do mundo em que vivem.

Alguns professores sentem dificuldades em abordar uma prática pedagógica construtiva, porque admitem não saber especificamente como agir para ensinar os alunos a ler e escrever, quais atividades usar entre outras frustrações, como ressalta Haddad (2002). Outros problemas encontrados pelos professores estão na falta de disciplina de alguns alunos desinteressados, que acabam por atrapalhar o andamento das aulas. A desvalorização e precariedade de recursos também dificultam a prática docente dentro da sala de aula de EJA.

Partindo desses conceitos observa-se que para a prática docente de qualidade professores e alunos precisam enfrentar a cada dia uma série de obstáculos, a fim de se chegar a um objetivo comum, a aprendizagem. Um dos problemas constantes no dia a dia do aluno de EJA é o preconceito, porém é preciso que essa dificuldade seja vencida. Jatobá, Medeiros e Lopes (1999) afirma que:

As situações em que o preconceito aparece dentro da escola devem servir de motivo para dar início à discussão sobre raça/etnia. Afinal, geralmente as escolas terminam por refletir as contradições que habitam a sociedade, funcionários e professores, consolidando estigmas. Negar a existência do racismo é acobertá-lo, e qualquer questão que não tenha visibilidade não tem possibilidade de ser trabalhada. (P. 93).

Outro ponto importante a ser considerado é a falta ou insuficiência de materiais didáticos destinados à EJA. Gadotti e Romão (2001) ressaltam que “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático próprio à Educação de Jovens e Adultos é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”.

Além disso, a maioria dos professores que trabalham com EJA não está preparada especificamente para a atuação nessa modalidade de ensino. E ainda, é necessário considerar que existem precárias condições de profissionalização e de remuneração dos professores. Observa-se também que a demanda por EJA ultrapassa a demanda para o ensino regular, e com isso, a oferta de

escolarização não consegue suprir a demanda, repetindo-se assim uma situação de seletividade e exclusão na EJA. Em adição, a escola não deve esquecer que o jovem e o adulto que busca a EJA é um trabalhador que, por muitas vezes, vive a condição de subemprego ou mesmo desemprego. Nesse contexto, espera-se que haja tolerância e solidariedade para haver a promoção da educação para esse público (GADOTTI e ROMÃO, 2001).

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta abordagem qualitativa, na qual foram interpretados os dados coletados através de entrevista e observação não participante. Tal abordagem foi necessária porque permite uma clareza de pensamento e sistematização referente à temática em discussão. Sampiere, collado e lucio (2006) confirmam a necessidade da utilização do enfoque qualitativo: “com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coletas de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”.

Também se constitui de uma entrevista de uma investigação de cunho bibliográfico, pois de acordo com cervo e bervian apud beuren (2002, p. 86) “é bibliográfica porque é pesquisa que explica um problema a partir de referencial teórico já publicado”. Ou seja, os materiais utilizados na investigação contêm informações já elaboradas por outros autores. Buscamos trabalhar com pesquisa de campo porque leva-nos a ter maior contato com o pesquisado, dando-nos oportunidade de presenciar tais fatos como ocorrem naturalmente. Segundo lakatos e marconi (2017, p 186) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema, para o qual se procuram uma resposta, ou hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Levando-se em conta a dinamicidade do processo de pesquisa e coleta de dados, escolhemos aplicar a entrevista semi-estruturada, pois assim pudemos elaborar uma série de questionamentos, mas sem desconsiderar a possibilidade de surgimento de novas perguntas para esclarecimentos do assunto discutido durante a entrevista. Esse tipo de instrumento pode fazer surgir informações de forma mais acessível e as respostas não estão dependentes a uma padronização de alternativas (manzini, 2003).

A pesquisa foi realizada na cidade de parnaíba, que fica localizada na região norte do estado do piauí. Hoje se tornou uma cidade universitária, atraindo não somente estudantes de outras cidades do piauí, mas de outros estados.

A entrevista foi realizada na escola municipal antonio emilio de aráujo seligmann. A mesma funciona nos turnos manhã e tarde com o ensino fundamental, anos iniciais e finais e à noite funciona com a educação de jovens e adultos – EJA. Os dados foram coletados por meio da entrevista com 4 (quatro) professoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de evidenciar o sentimento do professor em relação à EJA, como a primeira questão da entrevista, indagamos às professoras como elas se sentem como professoras de EJA, e recebemos as seguintes afirmações: (PA) gosto muito de trabalhar com a EJA, pois percebo que a maioria dos alunos são comprometidos com os estudos, querem realmente aprender. (PB) sinto muito prazer em lecionar em EJA, pois é algo muito concreto, estamos em um ambiente onde os alunos sabem o que querem e os professores cooperam com este ideal.(PC) no começo me senti um pouco confusa.

De acordo com as respostas das professoras podemos notar que a maioria se sente realizada, pois apontam que os alunos são comprometidos com os estudos. Entretanto, em relatos posteriores elas afirmam que uma das causas das dificuldades na prática docente em sala da EJA é o descompromisso dos alunos, o que mostra certa contradição nas respostas dadas ao questionário. Machado (2017) em sua abordagem sobre auto-estima do professor aponta que “professores motivados renovam suas práticas, investem tempo em novos estudos, promovem uma melhor socialização entre os estudantes e tornam a escola muito mais interessante e rica para os estudantes”.

A segunda indagação diz respeito às dificuldades encontradas pelas professoras no exercício da docência na EJA. É importante ressaltar que os problemas pedagógicos, como a matéria, os currículos e os métodos são diferentes para cada faixa etária, ou seja as dificuldades emergem do processo pedagógico, sendo diferente entre a educação de adultos, o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Dessa forma, o que difere entre uma modalidade de educação e outra são os motivos, os interesses que a sociedade tem quando educa o adulto (PINTO, 2007). Dentro desse contexto obtemos as seguintes respostas das professoras entrevistadas: (PA) A dificuldade encontrada é que a maioria dos alunos trabalham durante o dia, por isso a noite estão cansados e acabam faltando muito. (PB) 1. Acredito que deveria haver de forma paralela às aulas paralelas o oferecimento de cursos profissionalizantes. 2. Uma estratégias que atraísse o

aluno da EJA para a escola. (PC) A falta de interesse por parte dos alunos. O livro é compreensível. Os alunos não levam o estudo ao pé da letra.

Por meio das respostas observamos que as dificuldades estão presentes em vários setores, ou seja, são dificuldades tanto relacionadas aos alunos quanto ao âmbito escolar. A desmotivação e ausência dos alunos dentro da sala de aula são as mais abordadas. Embora existam estratégias que atraiam os alunos para dentro da sala de aula, os resultados dessas estratégias ainda estão longe de alcançar o esperado, ou seja, ainda observamos uma grande parcela desses alunos que não encaram com seriedade a realidade escolar.

Outro ponto importante que foi assinalado corresponde ao livro didático que traz uma linguagem de difícil compreensão para o nível de EJA. Muitos alunos ainda encontram dificuldades na leitura dos textos apresentados, e conseqüentemente a compreensão torna-se dificultada.

Leffa (2003) contempla que é necessário que o material didático esteja adequado ao conhecimento do aluno e que o conhecimento prévio sirva de base para que ele alcance o que ainda não sabe. A etapa do desenvolvimento desse material envolve a definição dos objetivos, a definição da abordagem, das atividades e dos recursos a serem utilizados e deve ser feita após o levantamento de necessidade e interesse.

Perguntamos às professoras sobre as principais causas dessas dificuldades encontradas por elas durante o exercício da docência na EJA. Elas responderam: (PA) É a falta de disponibilidade do aluno porque trabalham durante o dia. (PB) A falta de participação mais efetiva por parte das autoridades. (PC) A falta de material didático para que haja uma boa aprendizagem. O professor não tem horário pedagógico.

Como podem ser observadas, as respostas apresentadas a essa pergunta foram muito variadas. A maioria das professoras apontam como a principal causa a própria falta de interesse por parte dos alunos. Algumas defendem essa posição dos estudantes porque muitos deles trabalham, são chefes de família e por esse motivo não conseguem assimilar e conciliar as rotinas impostas a eles, por conseguinte, acabam faltando às aulas, e por estarem cansados de um dia inteiro de trabalho não acompanham o ritmo das aulas e acabam perdendo a matéria. Rangel e colaboradores (2017, p. 35) apontam que: O professor da Educação de Jovens e Adultos precisa sempre motivar os seus alunos, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desestimulado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares. Nesse sentido, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que se tornem significativas e prazerosas.

Solicitamos às professoras que citassem medidas que elas acreditam minimizar mesmo sanar as dificuldades existentes na prática da docência da EJA. Elas responderam como segue abaixo: (PA) Tentar diversificar os tipos de aula com palestras, projetos, filmes, passeios, etc. para chamar a atenção do aluno. (PB) Temos feito o que está ao nosso alcance, sempre promovendo atividades diversificadas visando uma flexibilidade no dia a dia do aluno na EJA. (PC) Através de conversas. Através de reuniões.

As professoras, juntamente com a ajuda da escola, procuram diversificar o dia a dia dos alunos para que eles se interessem mais pela escola, pelos assuntos ministrados em sala de aula a fim de que o aprendizado deles seja o melhor possível.

Todas as medidas adotadas para solucionar as dificuldades encontradas pelos docentes na prática da docência na EJA são importantes e válidas, entretanto, “a solução dos problemas educacionais não reside exclusivamente na escola” (GADOTTI e ROMÃO, 2001, p. 108), ou seja, ao longo dos anos o que se mostra é que nenhum país alcançou níveis elevados de alfabetização sem que houvesse a participação de outras esferas sociais empenhadas em mudar as condições de vida da população. Desse modo, torna-se claro que o processo de alfabetização requer a participação de vários setores da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidências constatarem ser o papel dos professores da EJA mostrar aos alunos a relação entre ciência, trabalho e cultura a partir de uma fundamentação científica e histórica. Entretanto, para o pleno desenvolvimento dessas competências o professor e os alunos enfrentam uma série de complicações resultantes do processo educacional ainda em fase de adequação, a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Seguindo o contexto abordado, pudemos obter algumas informações importantes sobre a realidade da EJA na cidade de Parnaíba-PI. Constatamos que as professoras pesquisadas sentem-se realizadas com o trabalho nessa modalidade de educação, porém, algumas dificuldades são encontradas por elas no que diz respeito à ausência e desmotivação dos alunos, além disso, apontam os problemas apresentados pelo material didático, o qual é insuficiente ou possui uma linguagem de difícil compreensão para os alunos.

Relatam ainda que as causas dessas dificuldades giram em torno dos alunos que trabalham, pois eles não têm disponibilidade para o estudo, e de algumas autoridades educacionais que não dão prioridade a essa modalidade de educação. Para sanar essas dificuldades apresentadas, as

professoras utilizam-se de aulas dinâmicas com palestras, filmes, passeios e outras medidas que atraíam a atenção dos educandos para o contexto da sala de aula. É importante ressaltar que é de fundamental importância a formação continuada desses docentes que trabalham com jovens e adultos, pois é um requisito imprescindível para a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL C. R. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos**. N. 4. Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da ANPED. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Caxambu, 1997.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 4ed. São Paulo: Conam, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em 31 de jul. de 2017.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4. Ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.

HADDAD, S. (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. n. 8. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. Série: Estado do Conhecimento.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca de organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. In: MOURA, T. M. M. (Org.) Educação de jovens e adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de jovens**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

